

51-1-1983
COURAIA-Brasile

O acordo, um voto de confiança

WASHINGTON — O secretário-adjunto do Tesouro, R.T. McNamar, disse ontem que o novo compromisso assumido pelos bancos privados internacionais com o Brasil "é um voto de confiança que muitas pessoas não teriam previsto há alguns meses".

O que McNamar chamou de compromisso não é nada firme, ainda, mas ele estava falando numa cerimônia pública na embaixada brasileira onde todo mundo foi excepcionalmente gentil com todo mundo. A cerimônia foi a da entrega do Prêmio Visconde de Cairu de 1983 ao próprio McNamar e ao empresário Mário Garnero. O prêmio é concedido por Índice-Banco de Dados.

McNamar disse, ainda, que o acordo com os bancos é um voto de confiança no povo brasileiro, e não apenas no governo. Chegou a afirmar, invertendo uma velha piada, que a terra brasileira pode não ser perfeita, mas seu povo o é. Mas, ao dizer isso, precedeu sua afirmação de uma gafe sobre a Argentina. Na sua versão da piada, a Argentina tem ótima terra, mas foi "amaldiçoada" com o seu povo. McNamar tem o hábito de meter os pés pelas mãos quando tenta fazer humor, como se recorda de seu desempenho na entrega do prêmio Homem do Ano meses atrás, em Nova York. Acidente de Trabalho.

Apesar disso, ao saudá-lo, Galvêas disse que foi McNamar quem renovou sua confiança na cooperação internacional, por ter trabalhado tanto para ajudar o governo brasileiro na emergência que já dura mais de um ano.

A cerimônia foi presidida pelo embaixador Sérgio Corrêa da Costa, que afirmou saber do conhecimento que McNamar tem da determinação do Brasil de honrar suas obrigações. O problema brasileiro é de liquidez, não de falta de meios, disse o embaixador. Mas Corrêa da Costa notou, também, que "a intensificação do protecionismo em nossos dias está em flagrante contraste com as idéias (do visconde) de Cairu e dos livre-cambistas americanos".

Corrêa da Costa chamou Mário Garnero de "colega itinerante", o que pode provocar arrepios no Itamaraty. E Galvêas disse que o esforço de Garnero para abrir as comunicações do Brasil com os EUA o credencia para receber o prêmio.

Garnero, ao agradecer, disse que os anseios da Nação estão materializando-se rapidamente. As crises fortalecem o Brasil, afirmou. "Somos um povo jovem." Quando Garnero, que também foi lembrado por ter estimulado a substituição parcial do petróleo pelo álcool na indústria automobilística brasileira, mencionou estar ciente das críticas que são feitas pelos que estão fora da mesa de negociação, chegou a comover o ministro da Fazenda.

Para Galvêas, cuja atuação Garnero elogiou, a crise não é um problema do Brasil. O Brasil foi envolvido por ela, como muitos países.

Isso tudo aconteceu depois do meio-dia na suntuosa embaixada brasileira em Washington. Mais tarde, por volta das 16h30, Galvêas deu uma entrevista a cerca de 60 jornalistas estrangeiros, durante a qual demonstrou estar de bom humor.

Ele disse, alto e bom som, que nós não temos nada contra o FMI, que a organização está fazendo um trabalho importante e que tudo que precisa é de mais apoio e mais compreensão.

(A.M.P.N.)